

O Adeus à Minha Companheira de Quatro Patas

Ao sair com minha companheira fiel, deparei-me com o caos rapidamente se alastrando. A água invadia meu estado, meu pampa, meu rancho, minha estrada. Aquela situação me deixou em estado de choque. Não voltei para casa; minha única riqueza é minha égua. Ela vale mais que tudo. Para escapar daquela enchente, coloquei a coitada a galopar.

A correnteza da água rapidamente nos alcançou. E, com ela, levou meu amor, o único ser que aliviava o amargor da minha vida. Fiquei a madrugada inteira procurando por ela, enquanto tremia pelo frio. Até que, muito tempo depois, a vi falecida na água, presa entre tábuas pesadas de uma casa que desabou. Um filme passou pela minha cabeça, desde quando a vi nascer, a criei, treinei, domei, até essa chuvarada injusta a levar da minha vida. Não conseguia acreditar que aquilo tudo era real.

Agora, lágrimas, são minhas únicas companheiras. O chimarrão já não faz meu sangue gaúcho ferver de amor; durmo em um lugar frio que logo será inundado. Todas as noites me pego pensando: "por que justo com o pobre animal?". Cada lembrança com ela é uma ferida profunda no meu coração. O rancho, agora, já não me importa mais. Minha única "valiosidade" se foi. Minha solidão agora está completa; sou um carrasco por inteiro.

Porém, depois de dias sem dormir direito pelo luto, cheguei a uma reflexão: o amor verdadeiro, puro e genuíno, vem dos animais. Principalmente os campeiros, que só pelo olhar demonstram gratidão e carinho. Entre milhares de amigos fiéis, de diversos donos e espécies, falecidos na enchente, está a minha companheira. Mas uma coisa é certa, agora eles repousam em um lugar melhor, unidos e felizes, como sempre foram. Quanto a nós, humanos, o desejo é um: que o espírito gaúcho, valente e feroz se reerga firme e unido após toda essa tormenta. Fé e força para o renascimento do Rio Grande do Sul.

Paola de Mello Dutra, 2ª série - CT Porto Alegre.

Texto em prosa com carga emocional conectando dois assuntos atuais: a causa animal e a enchente histórica no RS. O final, esperançoso, desejando a reconstrução do texto tem uma conclusão muito pertinente.